

# O EXEMPLO

## JORNAL DO POVO

### PELOS NOSSOS

A obra que nos propuzemos realisar é daquelles que exigem muito esforços e preceverança, muita coragem mesmo para vencer os vãos receios de uns, a má vontade de outros e a indifferença de quasi todos. De muitos temos ouvido — que nosso trabalho é semente lançada em terreno estéril — que nada conseguiremos com a lucta iniciada pela independência, pelo levantamento intelectual do negro, no nosso meio — que todo o nosso esforço é perdido no combate aos preconceitos que inferiorizando o negro, fazem-no victimas de todos os violências, de todos os males.

Não cremos, porém, nestas manifestações captivas do proprio preconceito, filha de uma educação moldada nas velharias de superioridades, nas antigualhas de classes privilegiadas, de familias distinctas e illustres; não cremos neste resfolego, talvez do derradeiro de uma educação servil que se vae extinguindo com a geração que desaparece.

Em contraposição a este conceito mesquinho, a este pensamento filho do medo, temos os sentimentos dos novos aos quaes a forma ferrea de uma educação condemnavel ainda não emprestou a forma falsa da submissão incondicional, systematica. Para dar-se credito, que a lucta que temos iniciado não traria proveito aos nossos, seria preciso imaginal-os despidos de dignidade e dos de mais sentimentos que caracterizam o homem social, e não só não lhes fazemos esta injustiça, como condemnamos aquelles que a fazem.

Os nossos não são homens animaes, como muito os que nem, contentando-se simplesmente com as funções meramente animaes, com os prazeres supinamente materiaes da alimentação, da reprodução da especie, etc. Não; elles são satisfeitos sómente com o pão para a bocca, com o gozo para a carne, necessitam e buscam avidamente o pão intellectual, a par do gozo dos sentidos e exercicio dos sentimentos: são homens como os dictos superiores.

Negar-se pois, como se lhes nega, o direito de divertirem-se, por forma compativel com o estado de adiantamento da sociedade em que vivem, é praticar uma violência que deve provocar e provocará certamente, uma reacção energica. Os nossos homens têm

sempre os carneiros sujeito a tosquia do fisco. Mas quem póle duvidar que este carneiro um dia negue-se a dar lã?

«Tanto vae o canôro a fonte té que se quebra». O Povo sacrificado póde rebelar-se tambem

E' demais o que vemos fazer ao pobre Zé, que, agora sem pagar a sua divertirse, não manter as sócias de seus gremios póle.

E' um abusar incessante da lei!

A sociedade «Floresta Aurora» uma das mais antigas nesto capital, que por seu viver é digna de todo o conceito, tem sua sede á rua da Concorlia n.º 53, e, não obstante, ter seu salão unicamente para as suas diversões, não alugam nem para bailes publicos, nem para reuniões de bailes de outras sociedades; é forçada a pagar o imposto como se fóra um salão de aluguel.

Estamos informados que alguns bailes em casa de familias dos nossos, do 2.º districto policial, foram perturbados pela presença de agentes municipaes que da porta exigiam ou a certidão do casamento do dono da casa ou a licença do subintendente.

Edificante! Precisamos, pois, para reunir amigos em nossas casas e realizar uma pequena reunião antes de tudo, tirarmos um certificado de casamento ou irmos aos postos sujeitar-nos as grosserias com que são tratadas as partes applicar do sr subintendente uma licença para livortir-nos.

Triste maneira de entender a liberdade!

Voltando ao imposto pago pela «Floresta Aurora». Porque paga esta sociedade, individualmente tal imposto?

Porque commetta-se a má accção de abuzar da humildade dos negros que della fazem parte porque a lei tem duas diversas interpretações, uma restricta quando se trata dos «grandes» e dos «familiares» uma falsa, torcida até ridicula quando se trata de um humilde, de um desprotegido.

A «Floresta Aurora» paga tel imposto pelo mes no motivo que os negros não podem dar bailes em sua casa sem exhibirem a certidão de casamento ou licença do subintendente; porque os preconceitos tolos ensinaram a ignorancia enfatuada que os negros não tem familia e não constituem sociedade.

Por isso tudo não podemos crer que as victimas destes males não auxiliem a nossa

obra quando vimos para dizer: O negro tem familia! O negro constitue sociedades e é um dever respeitá-las!



### Verdades cruas...

(Apropósito da batida que a guarda administrativa levou a effeito a 5 do corrente.)

Constantemente se reproduzem as violências que nos convencem que a constituição e as leis deste feliz Estado não passam de bonitas peças de fogos de artifício, productos da pyrotechnica de um fogueteiro politico, cujos effeitos cambiantes só são gosados por quem esteja ao longe ou altamente collocado; em quanto que o povo que dellas se approxima não aprecia seus effeitos e aphiixia-se com a fumaça evocada das escupins, saturada do cheiro enchofrado de suas composições norraas.

As leis que regulem a justiça aqui não ex cuitadas conforme a condção social do individuo que tem a infelicidade de recorrer a ellas ou depender dellas: a equidade de direito perante ás leis, em vistas das qualidades moraes dos delinquentes, é cousa que aqui não se conhece.

As prerogativas constitucionaes só são respeitadas para aquelles que, pela posição social, politica ou economica, amedrontam a policia ou provocam a suspeição dos juizes.

Para esses, sim, ha justiça quando a fatalidade os colloca na emergência de clamarem por ella; para esses é um facto a garantia individual que aqui gosamos, por noticias dos jornaes que nos vêm de fóra do estado: porque para elles os codigos são folhados, apenas, por mera formalidade do estylo, quando tenham de serem julgados em suas accções.

Mas para nós, outros, os pretos, e os que, não o sentem, são pressam de humildes proletarios; para nós, outros, que não tememos por nós mais do que a independência do caracter e a cautela com que vivamos para não sermos apanhados pela rede das violências administrativas: sim; porque vive mos no meio de uma ninhada de norros, que se reconhecem desde o simples agente policia que faz o serviço a seu bello prazer, sem respeitar a regulamento prestabilido, a lei é uma mentira.

Para nós, os pretos, as autoridades, desse governo que tem por apanagio viver as claras, embocam-se nas trevas para de emboscada assaltarem ao nosso lar, como se cahissim de chofre em um covil de handidos, ou jogadores, consciátes de que para nós a constituição é uma letra morta; enquanto que os moços brancos, bem collocados, quebram as cabeças uns dos outros, á vista da policia, em plena rua ou dentro das repartições e nada lhes acontece: abafam tudo.

Mas os pobres negros aqui só são gente para irem votar, isso mesmo com as mãos e as opiniões amarradas, porque, para os dominadores, elles levam a chapa ás urnas como um cangueiro bobado no dia 1.º de Abril que faz um carrato ignorando a natureza do que conduz.

Qualquer embuste serve de pretexto para os negarem as regalías constitucionaes e commetterem contra nós as maiores violências que se possam imagina.

A constituição, tanto a federal como a estadual, garante em toda plenitude a liberdade de cultos.

Ora, os africanos e seus descendentes adoram o Deus delles á moda dos costumes que herdaram de seus avoengos; e como em todas as religioes, acontece que alguns crentes fanatizam-se, perdendo até o juizo.

As autoridades recebem denuncia disso; mas não procuram os responsaveis para prevenil-os que não devem abusar da boa fé de seus deplotes, não, a pretexto de que são uma cambada de negros feiticieiros mettem todos no posto, e isso 8 dias após á denuncia, quando estão todos conflantes nas garantias constitucionaes da liberdade de culto!

Para vergonha nossa escolhem entre os inspectores um que caracteriza perfeitamente o escravo de estimação, que gajengito com a honra de escolha para commandar a noventa batida ao lar de seus parceiros, sujeita-os a mais ridicula e degradante publicidade pela rua fóra.

Depois recommendando á posteridade a zelosa autoridade se baptisa a noventa diligencia de: Batida Provestosa!... Na verdade provestosa, porque voio provar aos poucos negros que por ventura ainda se illudam com o espirito de justiça depegante, que só é torte e desprostante para nós, a quem são negados os fóros de cidadã, de quanto é ella capaz.

Uma noesso particular amigo o amigo politico do partido dominante, commentando a noticia da batida noventa que nos referimos, disse-nos:

— Vos:es não; o conseqnem na la com isso; e que podem arranjar é um banco de facção, dado ou mandado dar pelo proprio Procopio.

— Ao que returquimpos:

— Bem o sabemos, porem não; escrevemos com a aoleimada esperança das autoridades superiores nos tomarem ao serio porque estamos convencidos que o mal vem do alto; mas para pormos de sobre aviso aos nossos congeneros a fim de que não durmam tanto sobre as falazes garantias constitucionaes aqui falsamente biazonadas.

### A Emancipação da Mulher

Assim e pensamos (como filhos de um seculo em que a mulher não pode ser mais a escrava do Oriente, nem o objecto de lux) da civilização christã não ser pensante, activo e capaz que reclama a lucta pela conquista de todos os direitos, que a sociedade tem dado ao homem.

### d'O Exemplo - 3 de corrente.

Apesar de não sermos competentes para tratar de assumpto de tamanha importancia, como é este, timidamente vimos aventurar duas palavras, a seu respeito.

E' uma questão social da maior transcendencia, pecca entretanto a nosso ver, fundamentalmente, em não ser collocada no seu verdadeiro terreno, andando por isso desviada do objectivo para que deveria encaminhar-se.

A emancipação da mulher sob o ponto de vista moral physico, não pode nem deve reputar-se idéa vã ou absurda, porque é tão justa e natural como tudo que nasce da natureza antes de alterado ou adulterado pela mão do homem.

A mulher, disse alguém é a mais mimosa e a mais debil metade do genero humano, achando-se ainda, não obstante todas as concessões que se lhe fazem, materialmente reduzida a instrumento das vontades do homem, e nesta situação humilhante offensiva da sua dignidade, é victima indolosa de uma escravidão desampliada e de um bárbaro e injustificado egoismo.

Assim não; acontecerá no dia em que ella saiba inspi-



rar-se nas inauferíveis prerogativas que a natureza lhe outorgou, e decide-se a trabalhar incessantemente, não pela emancipação política, que seria subversiva e fundamentalmente aniquiladora para a sociedade, mas pela emancipação civil bem entendida, que será logica e cheia de justiça na restituição dos direitos que lhe andam sequestrados.

Então a mulher poderá atingir ao verdadeiro ideal a que deve aspirar, o qual consiste não só em fruir plena liberdade do acção e absoluta independencia de pessoa e bem, senão tambem em vêr, seja qual for o seu estado civil ou posição social, honrada e ennobrecida a maternidade, a mais nobre delicadeza e respeitavel manifestação da mulher na ordem physica natural. Até aqui muito bem porém, no dia em que a mulher deixar seu papel de mãe abandonando o lar carinhoso em troca do um lugar de promotor publico ou de juiz (ah! esse dia Deus, não permitirá que chegue!) dar-se-á nos uma verdadeira calamidade.

Tudo pela emancipação civil e nada pela emancipação politica da mulher.

Rio Pardo, 8 XI 1922

Pery.

### A virgem

O quarto da virgem é como que o arcano de uma flor ainda por desabrochar, um floco alvo numa p'ca escura, cellula intimida de um lirio por abrir, que as vistas do homem não devem deavassar, enquanto ali não penetrarem os raios do sol.

Deve ser sagrada a mulher em boizo.

Aquella cama que innocentemente se descobriu; aquella adoravel semi-nuda que até de si tem modo; aquelle alvo pé que se refugia no bordado caruim; aquelle seio que se vella em presença de um espelho, como si fo so um olho aberto sobre os mysterios desse seio; aquella camisa rapidamente chegada para os hombros, ao estalido de um movel, ao ramor de uma sege na rua, aquelle acõchego ao cordão de fitas de colchetes; aquelles estrequecimento de frio e de movimento; aquella agitação quasi volátil onde não ha nada a temer; aquelles successivas phases de vestuario, apraziveis como as da auroara, coisas tão improprias para contar si é que indicadas já não é de mais...

A differença das distancias, deve converter-se em respeito. Do pé de castidade, que nem sequer sabe que é casta, a pennugem do pecego, o polleto da ameixa, o crystal radiado de neve, a aza de borboleta pulverisada, são tudo coisas grossas.

A donzella não é ainda uma estrella, é apenas o clarão d'um sonho.

A sua alcava fica occulta no parte escura do ideal. Qualquer toque indiscreto da vista offenderá aquella vaga penumbra.

Nosso caso a contemplação é uma profanação.

Vicente Hugo

### De tudo

Por motivo de seu anniversario natalicio, passado no dia 16 do corrente o sr. Valerio Americo da Silva, foi cumprimentado pelo Club Menelk, que offereceu-lhe uma linda corbata.

Realizando-se em seguida em sua residencia, uma agradável reunião que prolongou-se até alta noite.

Domingo, 16 do corrente, no salão da Tener Band, á rua S. Raphael, o joven Alberto Jaeger, de 18 annos de idade, por motivos de ciúmes, desfechou contra sua namorada, d. Augusta Bauer, um tiro desafortunado em seguida a arma contra elle proprio empregou duas balas no ouvido esquerdo.

Jaeger morreu poucas horas depois e o estado de d. Augusta não é de esperador.

Lamentamos este tragico incidente, porém não podemos deixar de observar um facto pouco commum — o procedimento das autoridades — que foram cheias de attenção e de cuidados.

Em 11 horas pouco mais ou menos, quando don se a triste scena e ás 2 morreu no lugar do delicto o infelizado moço victima de um temperamento, exo-nia monte irracional. Si se tratasse de uma rainha, qualquer de negres e Jaeger fosse um diabolico, teria d'certo morrido no carro da assistencia, quando transportado do salão para o posto e todos os presentes teriam innocentemente sido transportado para o posto, onde passariam commodamente a noite, para averiguarem policias.

Ha pouco tempo ainda (haverá 20 dias) quando em casa de uma de nossas familias, a rua Avahy festjavam um anniversario, tendo dous moços de uma orquesta que passava fronteira á rua, travando-se de rasão e de o's tocando algumas bengaladas a policia apresentou-se e agitado sabiamente o conduz para o posto as que divertiam-se no prelo em que que se fo.

Bolissimo!

Intimamente agradável foi a reunião que realizou-se em a noite de 21 do corrente, no lar do estimado joven Jacinto José Machado, a festa prolongou-se até á madrugada, muito tando e contribuido para seu brilhantismo o intelligente virtuoso Boaventura de Almeida e Silva, que em sua flauta executou do seu variado repertorio, apreciaveis composições.

### Centro Artistico

Que tal!

Na noite de 12 do corrente esta sociedade realizou com o drama Antonio Conselheiro da lavra do intelligente escriptoria d. Andradina de Oliveira, um bello espectáculo.

A peça que é de grande movimento scenico, litterariamente é bem cuidada e teve bom desempenho. Todo as pessoas a quem foram confiados os papeis andaram discretamente, salientando-se os sr. Julio de Oliveira, capitão Carvalho, Americo Ramos, a auctora, e a interessante Lolita.

Para domingo proximo está annunciada uma nova representação do Antonio Conselheiro, em beneficio da auctora.

### N. S. da Gloria

No arrabalde pitoresco a que deram o nome acima realizou-se domingo a festa que ali tem lugar todos os annos.

A festa contou do seguinte: ás 10 horas da manhã, missa cantada e sermão; ás 4 da tarde procissão, e a nou e bandas de musica nos oratorios, leilão de offertas, queimando-se ás 10 horas o: tradicionais foguinhos.

Do Boleim Velho, onde foram procurar alivio para seus padecimentos, regressaram a 13 do corrente, com a sua reestabelecida, as senhoritas Maria e Cecília José da Rocha.

### New nados

Registram-se: A 8, uma filhota d. sr. Honório Antonio da Silva;

A 10 Avelina, primogénita de nosso amigo José da Silva Lisboa.

Pa abons.

### Enfermos

A 15 de Novembro foi accomettido de um ataque de cabeça o estimado joven A. do I. Correa que felizmente acha-se já entreguo a seus labores diarios.

Tem estado gravemente enfermas a exmas. sras. dd. Lislina da Silva Lisboa e Rita Rangel Lisboa, tia e esposa do nos o amigo José da Silva Lisboa;

O sr. Antonio Cruz que esteve seriamente enfermo ache-se em convalescença.

Acha-se accomettido de uma enfermidade no estomago o sr José Bista, digno funcionario da intendencia municipal;

O nosso amigo Dionisio Mata, que veio do Rio Grande submeter-se a um a rigoroso tratamento a molestia do olhos que lá o atacara, sentiu-se quasi restabelecido. Felicitações ao regressar.

"O Exemplo" apparece semanalmente.

Em Portugal acaba de fallecer uma viuva, deixando toda a sua grande fortuna para um gallo de sua propriedade.

Adepta fervorosa da theoria da metempsychose, acreditava que a alma de seu marido tinha se encarnado no corpo do gallo (ca va sans dire...) e levava a sua entranhada fé a ponto de ter ciúmes das gallinhas de seu terreiro, mandando muitas vezes matar algumas de suas rivales...

Os parentes da finada tratam agora de annular esse extravagante testamento.

### LAR EM LUTO

A 19 do corrente deu-se o fallecimento da respeitavel senhora d. Manoella Leonarda dos Santos, virtuosa amantissima esposa do conceituado cidadão Bernardino Manoel dos Santos.

As cerimoniaes do enterramento foram muito concorridas, comparecendo gran numero de convidados, e amigos da inditosa morta.

Inesperadamente falleceu em casa de seu amigo F. Justino Rabel o Guimarães, o sr. Francisco Guimarães Pereira, filho do nos o amigo Otavio Guimarães, a quem apresentamos nos os nossos p'cios.

### Quantos nos custam elles

Funcionando o Congresso Nacional durante o tempo marcado pela Constituição, paga-lhe o thesouro federal a quantia de 3.247.200\$233, assim discriminada:

Bolsa do do Senadores, 567.000\$300  
 do deputados, 1.908.000\$300  
 Secretaria do Senado, 824.832\$118  
 da Camara, 447.667\$118  
 Total . . . . . 3.247.200\$231

Com as prorogações até 31 de Dezembro esta cifra, já consideravel, eleva-se ao dobro, e é a seguinte: subsidio de senadores e deputados 4.950.000\$300; secretarias da Camara e do Senado, 1.614.400\$472; total: . . . . . 6.494.400\$472.

Feitas as contas, vemos que se esgota, todo os annos, do thesouro, para o bolso dos nosos representantes — a bucatella de 3.247.200\$236 réis!!

É de concordar que é muito dinheiro para a tão pouco serviço. Quantos operarios chefes de familia, não procuram se manter — um mez com o que recebem num dia os felizes — designados do, paiz!

### Felicidades

Fizeram annos: A 18 a exma. sra. d. Zefor na Bernardes dos Santos, esposa do sr. Antonio Feliciano dos Santos; A exma. sra. d. Laudalina Maria dos Santos, virtuosa esposa do nosso amigo José Maria do Santo; A 21, o prestativo cidadão Henrique Gomes Ribeiro; A 22, a interessante menina Luiza, filha da exma sra. d. Maria Aldina de Barros; A senhorita Cecília da Silva; A 23 o joven Franco no Pires dos Santos, typographo da officina em que é impressa nossa folha; O sr. Honorio Antonio da Silva; A 24 o sr. Raphael dos Santos, zeloso empregado da casa funeraria de João Moreira Röhrig; Fizeram annos: A 26 a exma. sra. d. Cecília Fur-tado; A 30 o galante menino Admar filho do sr. João Baptista do Nascimento.

### EXPEDIENTE

Acceptam-se e publicam-se gratuitamente todos os artigos concordantes com a norma de conducta da folha, bem como as declarações de operarios sem trabalho e que queriam collocação.

Todas as reclamações referentes a parte indictorial devem ser dirigidas ao gerente da folha.

### BRINDE AOS NOSSOS AMIGOS

De hoje até o dia 25 do dezembro distribuiremos aos nossos amigos que nos t'porem listas de assignantes cautelias numeradas que dão direito aos seguintes brindes:

#### Primeiro

Para a cartella correspondente a desenhado primeiro premio da loteria do Estado que for extrahida no mez de janeiro. Assignatura gratuita do "O Exemplo" durante 10 annos e ao fim de cada anno a respectiva colleção encadernada.

#### Segundo

Para a cartella correspondente a segunda do 2º premio. Assignatura gratuita durante um anno e a respectiva colleção encadernada.

#### Tercero

Para a cartella correspondente a terceira do 3º premio. Assignatura gratuita durante 6 mezes.

#### Brindes aos assignantes

As assignantes que h'jam pagas assignaturas de dezembro antes do dia 25 desse mez, offerecemos os seguintes brindes que serão sorteados pelos numeros dos respectivos recibos:  
 1º — Assignatura gratuita durante 10 annos e colleção encadernada ao fim do primeiro anno.  
 2º — Assignatura gratuita durante um anno e respectiva colleção encadernada.  
 3º — Assignatura gratuita durante seis mezes.  
 4º — Assignatura gratuita durante tres mezes.  
 Estes premios serão assim distribuidos:  
 O 1º para a cartella do 1º premio;  
 O 2º para a cartella do 2º premio;  
 O 3º para a cartella do 3º premio;  
 O 4º para a cartella do 4º premio.

PHOSPHATINA FALIERE'S, Alimento do Cerebro